

1. PCR para verificar a resistência a macrolídeos, lincosamidas e estreptograminas B (MLSB) com o gene *erm(X)* foi realizado.

Resultados: Entre os 84 pacientes incluídos no estudo, 23 apresentaram amostras positivas para pelo menos uma amostra de *C. acnes*, sendo a sua maioria do sexo masculino 78% ($n = 18/23$) ($p = 0.005$). A idade média desses pacientes é de 45 anos com desvio padrão de ± 16 anos. Das 70 amostras coletadas destes pacientes, foram distribuídos entre os sítios de osso e bursa 34% ($n = 24/70$) e tendão em 32% ($n = 22/70$). Destas, 59% ($n = 41/70$) positivaram para o crescimento de bactérias. A recuperação de *C. acnes* em somente uma amostra de tecido ocorreu em 48% ($n = 11/23$) por paciente, 26% ($n = 6/23$) em duas amostras e 26% ($n = 6/23$) para as 3 amostras. 57% ($n = 13/23$) dos pacientes tiveram amostras positivas para *C. acnes* em amostras monomicrobianas, e, 43% ($n = 10/23$) para amostras polimicrobianas. A presença do gene *PArA-1* foi confirmada em todas as 30 amostras do estudo. A presença do gene *erm(X)* não foi observada em nenhuma das amostras.

Conclusão: Este trabalho destaca uma maior frequência de isolamento de *C. acnes* em amostras de tecidos profundos aparentemente estéreis de pacientes sem sinais e sintomas de infecções do sítio cirúrgico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102186>

PI 191

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA UTILIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS DE SÍFILIS NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Marquiony Marques dos Santos,
Kenio Costa de Lima, Mônica Baumgardt Bay

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Objetivo: Analisar o comportamento da tendência na utilização de testes rápidos da sífilis, na rede de atenção básica em saúde das capitais brasileiras, no período de 2019 a 2020.

Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, utilizando dados secundários do sistema nacional de informações ambulatoriais. No período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020, foram calculadas as taxas padronizadas mensais de testes rápidos por 100.000 habitantes, nas capitais brasileiras. Para a análise de tendências, foi utilizado o programa de regressão Joinpoint, que através da regressão log-linear segmentada permite descrever uma tendência e identificar se houve mudanças, para os seguimentos antes do início da pandemia até os meses finais de 2020. Utilizou-se um nível de significância de 5% para a análise dos dados.

Resultados: Foram observadas mudanças de tendências na utilização de testes rápidos na maioria das capitais brasileiras, passando de um crescimento significativo para redução. O maior impacto ocorreu em Maceió, cujo MPC foi de 45,3% (IC 26,2% - 67,4%) para -1,9% (IC -5,6% - 1,9%) para o sexo masculino. No sexo feminino, a maior mudança de tendência foi verificada em São Paulo, passando de um MPC de 58,6% (IC 37,1% - 83,3%) para 5,5% (IC 2,5% - 8,6%).

Conclusão: Houve uma tendência na redução na utilização de testes rápidos na rede básica de saúde após o início da pandemia de covid-19 na maioria das capitais brasileiras, podendo impactar nos esforços no enfrentamento à sífilis em todo país. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias de saúde pública que visem estimular a utilização de testes rápidos e que possa auxiliar na redução dos efeitos da pandemia nos casos de sífilis. As medidas adotadas para sua redução devem ser reavaliadas com cautela, observando se serão capazes de modificar as tendências identificadas nas próximas avaliações.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102187>

PI 192

IMPACTO DO TRATAMENTO COM PIPERINA NA COGNIÇÃO E STATUS ANTIOXIDANTE CEREBRAL EM CAMUNDONGOS SÉPTICOS

Ana Carolina de Alcântara ^a,
Flávia Monteiro Ferreira ^b,
Daniela Caldeira Costa ^b,
Allan Jefferson Cruz Calsavara ^a

^a Laboratório de Cognição e Saúde (LACOS), Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

^b Laboratório de Bioquímica Metabólica (LBM), Departamento de Ciências Biológicas (DECBI), Programa de Pós-Graduação em Saúde e Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil

Introdução: A sepse é causada pela resposta exacerbada do sistema imune frente à uma infecção. A epidemiologia da doença tem elevada incidência, prevalência, mortalidade e morbidade, sendo que, entre as consequências a curto e a longo prazo, a encefalopatia associada à sepse (EAS) é uma das principais devido ao grande impacto na qualidade de vida que ocasiona. A EAS tem fisiopatologia complexa e cursa com sintomas como disfunção cognitiva, entre eles alterações de memória e de aprendizagem, mudanças comportamentais, irritabilidade e, até mesmo, alterações motoras. Apesar de acometer entre 9% a 71% dos pacientes sépticos, ainda não há um tratamento direcionado a ela, que seja capaz de evitar, amenizar ou atenuar a EAS, o que justifica a busca por tratamentos específicos. A piperina, princípio ativo da pimenta do reino, tem revelado efeitos neuroprotetores e antioxidantes em modelos animais. Suas propriedades ainda não foram estudadas no contexto da EAS.

Objetivos: Investigar o impacto do tratamento com piperina na cognição e na inflamação cerebral de camundongos sépticos, a partir da análise de taxas de mortalidade, testes cognitivos e do status antioxidante cerebral. Resultados: A piperina não altera a mortalidade em animais sépticos. Nos testes cognitivos do labirinto em T induzido e em Y, os grupos tratados com piperina apresentaram melhor desempenho quanto à memória visuoespacial e à aprendizagem. Na

avaliação do status antioxidante, o grupo tratado com 20 mg/kg de piperina evidenciou um melhor perfil na razão entre as atividades das enzimas superóxido dismutase e catalase, que se encontram desequilibradas nos processos sépticos.

Conclusão: Apesar de a piperina não reverter mortalidade, apresenta efeito neuroprotetor e antioxidante em modelos animais sépticos. Atua principalmente na proteção da memória visuoespacial e da aprendizagem, ao mesmo tempo em que atenua o desequilíbrio antioxidante presente na sepse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102188>

PI 193

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ADQUIRIDA NA COMUNIDADE POR ENTEROCOCCUS HIRAE: UM RARO PATÓGENO DE INFECÇÃO HUMANA

Ângelo Fajardo Almeida ^a, Júlia Teixeira Ton ^b,
Fernanda Carlos de Gois Oliveira ^c,
Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos ^c

^a Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

^b Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho, RO, Brasil

^c Centro Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

As infecções do trato urinário estão entre as infecções bacterianas mais comuns entre mulheres, ocorrendo a principalmente a partir da ascensão de bactérias uropatogênicas pelo trato urinário. Entre os patógenos, destacam-se *Escherichia coli*, *Staphylococcus saprophyticus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Proteus mirabilis*. Com relação aos Enterococos, os mais comuns são o *E. faecalis* e o *E. faecium*. Esse é um relato de caso de infecção do trato urinário adquirida na comunidade causada pelo agente *Enterococcus hirae*, em paciente portadora de hipertensão arterial sistêmica e proveniente de zona rural do interior do estado de Rondônia, na Amazônia Ocidental. Paciente D.B., sexo feminino, 66 anos, agricultora, procedente da cidade de Rolim de Moura (a 485Km da capital Porto Velho), e moradora da zona rural, onde realiza atividade de criação de galinhas e tem contato com suínos e bovinos. Histórico patológico progresso de hipertensão arterial sistêmica e insuficiência venosa crônica periférica. Admitida no Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), em Porto Velho-RO, via transferência de Pronto Atendimento, na admissão, quadro de dor abdominal moderada, hipotensão arterial (PA: 73 × 45 mmHg - PAM: 54 mmHg) e náuseas há 5 dias, nos últimos dois dias evoluiu com episódios febris (máximo 38,5°C). Exames laboratoriais: Leucócitos: 21.840, Bastões 6%, Segmentados 83%. Ultrassonografia de rins e vias urinárias sem alterações. Hemoculturas negativas. Urocultura positiva para *Enterococcus hirae*, resistente a Penicilina, intermediário a Linezolida e sensível a Ampicilina, Vancomicina e Daptomicina. *Enterococcus hirae* é uma causa rara de infecção em humanos, sendo descrita em animais, foi

identificado pela primeira vez em galinhas. Poucos casos foram descritos em humanos. A paciente descrita talvez tenha como fator de risco o contanto diário com galinhas, além da possibilidade de contato com outros pássaros na zona rural na região amazônica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102189>

PI 194

INFECÇÕES CAUSADAS POR N. GONORRHOEAE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Andressa de Sousa Pimentel ^a,
Alan Das Neves Junior ^b,
Mellânia Rodrigues Goveia ^b,
Gleyson Murillo Aguilera Moraes ^b,
Tauanne Fernanda Dos Santos ^b,
Ana Cláudia Souza Rodrigues ^b,
João Alexandre Queiroz Juveniz ^a

^a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil

^b UNIDERP, Campo Grande, MS, Brasil

Introdução/Objetivo: A gonorreia é a segunda infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente no mundo. No Brasil, o diagnóstico e tratamento dessa infecção apresenta abordagem sindrômica, característica que dificulta a identificação da população usualmente acometida. O respectivo trabalho objetiva conhecer o perfil epidemiológico de paciente com Gonorreia no Centro de Triagem e Aconselhamento, referência em Campo Grande - MS.

Métodos: Foram incluídos no estudo pacientes com infecções causadas por *N. gonorrhoeae* atendidos no período de 03/05/2021 a 30/07/2021 no Centro de Testagem e Aconselhamento "Dr. Gessírio Domingos Mendes" - CTA/DST em Campo Grande - MS. A análise microbiológica foi realizada no Laboratório do Hospital Universitário de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados clínicos foi realizada em entrevista realizada pelo médico do serviço.

Resultados: Dos 21 pacientes incluídos no estudo, todos eram homens e solteiros, sendo a maioria situada na faixa etária entre 21 e 40 anos (85,7%). Quanto a escolaridade, 28,6% concluíram o ensino médio e 28,0% apresentaram ensino superior completo. Somente 19,0% dos entrevistados faziam regular uso da camisinha. Do total de pacientes, 19% mantinham relação com homens, 66,7% com mulheres e 14,3% com ambos. Cerca de 19,0% possuía parceiro fixo, enquanto 42% não trocaram de parceiro nos últimos 6 meses. Quanto aos sintomas, 91,0% referiram corrimento uretral e 42,8% relataram disúria. A bacterioscopia foi positiva em 12 amostras, sendo que somente 6 meios foi observado o crescimento em cultura e 3 obtiveram resultados negativos mesmo com secreção presente sugerindo a doença.

Conclusão: O estudo demonstra que jovens heterossexuais, com média/alta escolaridade e parceiro/a fixo estão sendo acometidos por ISTs, visto que maioria destes pacientes não utilizam preservativo durante o ato sexual. O